



PERFIL HEMATOLÓGICO DE UM CÃO COM ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA (AHIM)

LAUSCHNER, Bianca¹; COLPANI, Renata¹; FISCHER, Ysmaian² MENDES,
Tatiane Camacho³

Palavras-chave: Reticulócitos, esferócitos, epistaxe, morfologia eritrocitária.

Introdução

A anemia tem como definição a redução dos eritrócitos do sangue. Ela pode ser definida como uma redução do volume globular ou do hematócrito (NELSON & COUTO, 2015). A anemia hemolítica imunomediada (AHIM) é a doença imunomediada de maior prevalência em cães (MORAES et al., 2016), e pode ser classificada em primária, quando os anticorpos atuam sobre as hemácias normais ou secundária, quando as hemácias são antigenicamente alteradas secundariamente a neoplasias, infecções ou fármacos. O diagnóstico é baseado na presença de anemia, esferócitos, hemoglobinúria, bilirrubinúria, reticulocitose e auto-aglutinação (RAMOS & LEITE, 2017).

Geralmente a AHIM é do tipo regenerativa apresentando alto grau de policromasia (reticulocitose), mas em alguns casos ela pode ser arregenerativa devido a formação de anticorpos contra precursores das hemácias (CASTILHO et al., 2016).

Este relato de caso, tem como objetivo demonstrar um caso de anemia hemolítica imunomediada em um canino, discorrendo sobre o diagnóstico da doença baseado nos achados hematológicos encontrados.

Relato de caso e fundamentação teórica

Deu entrada no Hospital Veterinário escola, um canino, macho, SRD, 11 anos, com histórico de epistaxe. Ao exame clínico as únicas alterações observadas foram mucosas hipocoradas e apatia. O paciente foi internado para realização de hemograma, bioquímicos séricos, coagulograma e pesquisa de hemoparasitos. A suspeita inicial foi de erliquiose canina, sendo instituído, desta forma, tratamento à base de doxiciclina 5 mg/kg, BID. Esfregaços sanguíneos foram realizados para procura de inclusões celulares, porém o resultado foi negativo.

Segundo Silva (2015), a erliquiose é uma das principais doenças infecto-contagiosas que acomete cães e apresenta alterações laboratoriais como anemia e trombocitopenia. Esfregaços sanguíneos podem fechar o diagnóstico da doença, quando o agente é visualizado no interior de neutrófilos, porém, a não observância destas estruturas não descarta a enfermidade.

Segundo Rondelli et al., (2016), as tetraciclinas são os antibióticos de escolha no tratamento da erliquiose canina, sendo a doxiciclina o fármaco de primeira escolha para o tratamento. A melhora clínica geralmente ocorre de 24 a 48 horas após o início do tratamento.

No segundo dia, obteve-se os resultados dos exames sendo que o hemograma apresentou anemia normocítica, normocrômica, trombocitopenia e reticulocitemia. Os bioquímicos solicitados se apresentaram dentro dos valores

¹ Graduandas do 10º semestre de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI
bia.lauschner@gmail.com

² Médico Veterinário Residente do HCV-CAV/UDESC

³ Docente de Medicina Veterinária no Centro Universitário FAI



fisiológicos. Segundo Castilho et al., (2016) a reticulocitemia caracteriza a anemia como regenerativa.

No 5º dia de internamento, foi realizado coagulograma, afim de eliminar possíveis causas relacionadas a deficiência de fatores de coagulação, sendo que o tempo de protombina foi de 13 segundos, tempo de tromboplastina parcial ativada de 10 segundos e tempo de coagulação 7 minutos, demonstrando-se todos dentro dos valores fisiológicos para a espécie.

No 8º dia, o hemograma foi repetido demonstrando anemia normocítica, hipocrômica, trombocitopenia e reticulocitose. Ao esfregaço sanguíneo observou-se anisocitose e policromasia moderadas, corpúsculos de howell jolly e macroplaquetas. No 11º dia, novos resultados foram obtidos, demonstrando que além dos dados acima citados, foram observados também a presença de esferócitos no esfregaço sanguíneo. A presença destas estruturas determinou a mudança no tratamento do paciente, sendo instituído o uso da prednisona 1mg/kg, via oral. Segundo Nelson e Couto (2015), os esferócitos são característicos da AHIM, este dado também é compartilhado por Ramos & Leite (2017), que cita que a presença de esferócitos e hemaglutinação é considerada um achado hematológico patognomônico de AHIM, sendo então o diagnóstico final deste paciente.

Segundo Ramos & Leite (2017), as alterações laboratoriais encontradas em pacientes com AHIM incluem anemia moderada a intensa, porém regenerativa, conforme os dados apresentados neste relato, além disso, ele também cita que a trombocitopenia é um achado laboratorial comum, sendo encontrada em cerca de setenta por cento dos casos.

Segundo Takahira (2008), a prednisona na dose de 1-2 mg/kg BID, é o fármaco de escolha para o tratamento da AHIM. Espera-se que o aumento do hematócrito ocorra de 24 a 96 horas após o início do tratamento.

No 23º dia o paciente retornou, e o hemograma foi repetido demonstrando melhora no quadro hematológico. O paciente ainda apresentava hematócrito abaixo dos valores fisiológicos, leve trombocitopenia, reticulocitose, presença de metarrubrócitos e esferócitos, porém não apresentou mais epistaxe.

Considerações finais

É de suma importância para o diagnóstico da anemia hemolítica imunomediada, a solicitação de hemograma com avaliação da morfologia eritrocitária, afim de observar as alterações características da doença, como por exemplo a presença de esferócitos, que foi o achado hematológico que determinou o diagnóstico de AHIM neste relato. Desta forma é possível instituir um tratamento adequado para esta patologia, que pode levar o paciente ao óbito.

¹ Graduandas do 10º semestre de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI
bia.lauschner@gmail.com

² Médico Veterinário Residente do HCV-CAV/UDESC

³ Docente de Medicina Veterinária no Centro Universitário FAI



Referências Bibliográficas

CASTILHO et al. Anemia Hemolítica Imunomediada em cães. **Scientific Electronic Archives** 9:5 November 2016.

MORAES, L.F. et al. Avaliação das alterações hemostáticas e do risco tromboembólico em cães com AHIM. **Pesq. Vet. Bras.** 36(5):405-411, maio 2016.

NELSON R. W; COUTO C. G. Cap 80. Medicina interna de pequenos animais - 5. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2015.

RAMOS, L. T; LEITE, A.K.R.M. Alterações clínicas e laboratoriais em um cão com anemia hemolítica imunomediada: relato de caso. **Revista científica de medicina veterinária - issn 1679-7353** ano xiv - número 28 – janeiro de 2017.

RONDELLI, M. C. H. et al. Efeitos de diferentes doses de hclato de doxiciclina nos parâmetros hematológicos de cães com erliquiose. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 37, n. 1, p. 53-62, jan./jun. 2016.

SILVA, I. P. M. Erliquiose canina – revisão de literatura. **Revista científica de medicina veterinária - ISSN:1679-7353** _ Ano XXIV-Número 24 – Janeiro de 2015.

TAKAHIRA. K.R cap 26 in ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. **3ed.** São Paulo, ROCCA, 2008.

¹ Graduandas do 10º semestre de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI
bia.lauschner@gmail.com

² Médico Veterinário Residente do HCV-CAV/UDESC

³ Docente de Medicina Veterinária no Centro Universitário FAI